

ESTUDO SOBRE *DIADESMIS CONFERVACEA* (BACILLARIOPHYTA-DIADESMIACEAE): MORFOLOGIA EXTERNA, DISTRIBUIÇÃO E ASPECTOS ECOLÓGICOS.

Cristiane Bahi dos Santos^{1,2} e Lezilda Carvalho Torgan¹ (orient.)

¹Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul,

²Universidade Luterana do Brasil; crisclarinetista@hotmail.com; torgan@cpovo.net.

Diadasmus confervacea foi separado do gênero *Navicula*, devido ao hábito colonial e por apresentar nódulo central refringente, nitidamente visível ao microscópio óptico. Em relação à morfologia, caracteriza-se por possuir estrias unisseriadas com aréolas arredondadas a lineoladas e esterno da rafe não espessado, características essas visíveis somente ao microscópio eletrônico. Possui atualmente mais de 40 espécies descritas, sendo que somente cinco, dentre elas, *D. confervacea* foram registradas para o Brasil. Esta espécie é de origem tropical que se adaptou facilmente às condições do clima subtropical da América do Sul e clima temperado da América do Norte, Ásia e Europa. A ultraestrutura desta espécie foi intensamente estudada na Europa, África e Amazônia Colombiana, entretanto, no Brasil os estudos estiveram limitados ao uso de microscopia óptica, fatos esses, que nos motivaram a realizar o presente trabalho que tem como objetivos apresentar informações sobre as características morfológicas estruturais e métricas de *D. confervacea* e sobre as condições físicas e químicas dos ambientes lacustres onde este táxon foi encontrado, na Planície Costeira do Rio Grande do Sul. A análise da espécie baseou-se no exame de amostras coletadas em 21 pontos georeferenciados, distribuídos entre lagoas isoladas, lagoas com conexão à laguna dos Patos, banhados e açudes, nos meses de maio e junho de 2003. Para o estudo da espécie, observaram-se os organismos vivos e oxidados, sendo após limpos e montados em lâminas permanentes e *stubs*, para a análise aos microscópios óptico e eletrônico. O táxon foi encontrado isoladamente e formando colônias, no plâncton e perífiton na lagoa dos Gateados, banhado entre lagoa Capivari e Casamento e no açude Fazenda São Miguel, preferencialmente, em águas levemente ácidas com alta condutividade e temperatura entre 14°C a 24°C. A amplitude de variação métrica e de densidade de estrias dos indivíduos estudados foram similares aos dos encontrados em ambientes lóticos da região sudeste do Brasil e do sul da África, diferindo dos observados em demais regiões.

(Apoio: FAPERGS).